

# Carta aos Leitores

Em um país dado a esquecimentos, meio século é muito tempo. A presente edição da RBHM se dedica, por meio de dossiê, à passagem de 50 anos do Golpe Militar de 31 de março de 1964. São 11 artigos que trazem luzes distintas a um assunto tão caro (no bom sentido) a muitos, tão irrelevante para outros (aí incluindo adolescentes e novos adultos de agora). Tomemos como exemplo André Bonsanto Dias, que escreve acerca do horizonte de expectativa e as políticas de memória da grande Imprensa brasileira acerca desta efeméride. Já Roldolfo Rorato Londero tomou para si a tarefa de discorrer sobre o que chama de ‘surto censório’ do governo Geisel (1974-1979) contra os livros pornográficos. É, portanto, mais uma edição rica em análises da RBHM. Sim, caros leitores, estamos diante de um auto-elogio mas com razão de ser.

Vejamos outro material disponível na presente Revista Brasileira de História da Mídia: Patrícia Machado e Thaís Blank entrevistaram o cineasta Eduardo Scorel, o qual lembra um caso emblemático do período ditatorial verde-amarelo: o cortejo fúnebre e o enterro do estudante Edson Luís, assassinado pela polícia em 1968. Naquele ano, Scorel produzira as imagens, que acabaram desaparecidas por quase quatro décadas. Recuperadas em 2008, as cenas agora são objeto central da conversa entre as pesquisadoras e Scorel, em uma situação que podemos classificar como ‘leia a entrevista, veja as cenas’.

A edição apresenta também quatro artigos gerais e duas resenhas. Aqui, por certo, temas distintos. Camila Garcia Kieling, por meio da análise do discurso, esquadrinha o periódico gaúcho *Jornal do Povo*. E Allyson Viana Martins vê uma guerra de memórias acerca do homem que, se não inventou o cangaço, foi/é seu representante mais famoso, Virgulino Ferreira da Silva, o governador do Sertão brasileiro na primeira metade do século 20, o *afilhado* de padre Cícero.

Expostas estas informações, como não dizer que a RBHM está muy rica? Avancem nas páginas e comprovem.

Boa leitura!

Os Editores